

RELATOS DE FÉ

# Escadaria milagrosa em Marilândia

Fiéis sobem 2.166 degraus em busca de curas e graças. Missa atrai pagadores de promessas todos os anos

Nilo Tardin  
MARILÂNDIA

Uma escadaria gigantesca escondida no meio da floresta, tida como milagrosa, atrai centenas de fiéis todos os anos à Pedra do Cruzeiro, em Marilândia, no Noroeste do Estado.

São 2.166 degraus que serpenteiam até o pico da imponente montanha de 810 metros de altitude, bem aos pés do calmo vilarejo de Alto Liberdade, a 8 quilômetros do centro da cidade colonizada por italianos.

Relatos de moradores que venceram doenças graves atribuídos à proeza de enfrentar a escadaria reforça o mistério dos poderes sobrenaturais do lugar.

A subida à Pedra do Cruzeiro é feita há 84 anos, conta o lavrador Gil Bonna, 53 anos, guardião da história religiosa de Alto Liberdade. Ele destaca que o caçador de onças Natal Tozatto achou o caminho em 1932. De lá para cá, cinco cruzeiros já foram fincados no cume da pedreira pelos devotos, incentivados por sacerdotes, entre eles o lendário padre José Brasil.

“Duas de madeira foram destruídas por raios. Uma de ferro caiu. Tinha uma de 11 metros de altura em 1952, além de duas de cimento. A atual mede 13,3m”, frisou. Gil e seu irmão Antônio, 66, ajudaram a construir a escadaria, que foi iniciada na década de 1980.

A missa celebrada todos os anos pelas graças alcançadas costuma reunir pagadores de promessas para cura de câncer e males da cabeça e do coração. Cerca de 250 pessoas chegam a participar da romaria na escadaria milagrosa.

A peregrinação de 2016 está marcada para o próximo dia 30 de abril, avisou Gil Bonna. Famílias inteiras de agricultores vão pedir chuva visando aplacar a seca in-



ESCADARIA DA SANTA CRUZ DE ALTO LIBERDADE: próxima peregrinação ao local vai acontecer no dia 30 de abril

clemente que castiga a região.

“Subi a primeira vez aos 6 anos. Meu pai me levou porque queria encostar a mão nas nuvens”, lembrou Gil. São vários os casos de cura e pedidos atendidos através da Escadaria da Santa Cruz de Alto Liberdade.

“Estava desenganado após sofrer um acidente de moto. Fiz promessa de subir. Estou curado”, contou o agricultor Adilson Meneghini, 45 anos.

## Padre era carregado no colo para rezar missa

São várias as histórias de participação de homens, mulheres e jovens na construção da escadaria milagrosa da Pedra do Cruzeiro, em Marilândia. Era comum, durante os mutirões, jovens e mulheres transportarem cimento e areia para ajudar na construção.

Quem conta é a merendeira Rita Zanganela, 75 anos, que chegou a subir com peso de 20 quilos nos

braços entre painéis e mantimentos. “Os meninos levavam um quilo de material de construção morro acima. Os homens carregavam cimento e areia nos ombros”.

“Ajudei a fazer a escada cozinhando. A cozinha era montada na gruta, ponto de parada obrigatório para descanso até hoje”, acrescentou dona Rita.

Mesmo velho e doente, o padre José de Souza Brasil não deixou de acompanhar a obra de perto e celebrar as missas até pouco tempo antes de sua morte, em 1999.

Durante a construção do cruzeiro, o carismático sacerdote era suspenso por roldanas até o braço da cruz para poder conferir todo o serviço.

Mas fazer o padre chegar ao alto da rocha era outro desafio. Gil Bonna revela que ele era carregado pela escadaria numa padiola.

“A cadeira de lona do padre José Brasil está guardada entre as relíquias que marcaram a construção da obra”, revelou o guardião.

## Construção durou quatro anos

A escada levou quatro anos para ser erguida pelas mãos dos moradores de Alto Liberdade, vilarejo com pouco mais de 500 pessoas. Os degraus foram iniciados em 1983 e a escadaria milagrosa ficou pronta em 1987.

Sacos de cimento, areia e brita eram carregados nas costas, recorda o pedreiro Dizmo Meneghini, 56 anos. “A subida iniciou com pedras soltas sendo encaixadas umas nas outras na trilha escavada a enxada. Da gruta para cima é que os lances de escada foram melhora-



A ESCADA durante a construção

dos com alvenaria”, comentou.

Cada pedra tem colaboração de alguém da comunidade, revelou o comerciante Aguilar Antônio Lorenzini, 55, dono das terras da Pedra do Cruzeiro. “Tinha 8 anos quando subi com meus pais. Parecia uma escada para o céu”, ressaltou.

De acordo com Gil Bonna, o trabalho era feito sempre nos finais de semana. Levar água nas costas era o grande desafio.

“O padre José Brasil tomava conta de tudo, não passava nada sem a sua aprovação”, contou Gil.



PADRE era levado pelos fiéis

## O QUE DIZEM OS FIÉIS



### Ver mãe com saúde

Na última terça, o cinegrafista Inácio Pedruzzi, 54, deixou as tarefas diárias para pagar a promessa de subir a escadaria. O objetivo era honrar o compromisso por ver sua mãe, dona Néia, 82, bem de saúde.



### Filho parou de beber

A merendeira Rita Zanganela, 75, diz que o sacrifício de subir os 2.166 degraus foi recompensado. “A Santa Cruz me ajudou. Um dos meus filhos tinha problemas com a bebida. Numa das escaladas, pedi pelo abandono do vício dele. Fui atendida. Meu filho parou de beber há mais de 15 anos”.



### “Voltei à vida”

Adilson Mengheini, 45, sofreu um grave acidente de moto e ficou 15 dias em coma. Ele conta que foi desenganado pelos médicos, mas as orações e promessas da família de subir a escada deram resultado. “Voltei à vida”.



### Vizinhas relatam curas

As lavradoras Zélia Alves, 66, e Teresinha Bonna, 64, vizinhas em Alto Liberdade, dizem que receberam curas graças à escada milagrosa. Dona Zélia acredita que ficou curada de um câncer de mama. Teresinha conta que saiu do estado de quase-morte. “Tive aneurisma, fiz a caminhada e obtive a cura”.



### Pedido por chuva

O comerciante Aguilar Antônio Lorenzini, 55, já subiu ao menos 40 vezes a escada milagrosa. “Sempre levo meu terço no bolso. Já alcancei graça sim. Este ano vamos subir em uma turma grande para pedir por chuva”.